Patrícia Engel Secco

O LIVRO DE GAIA

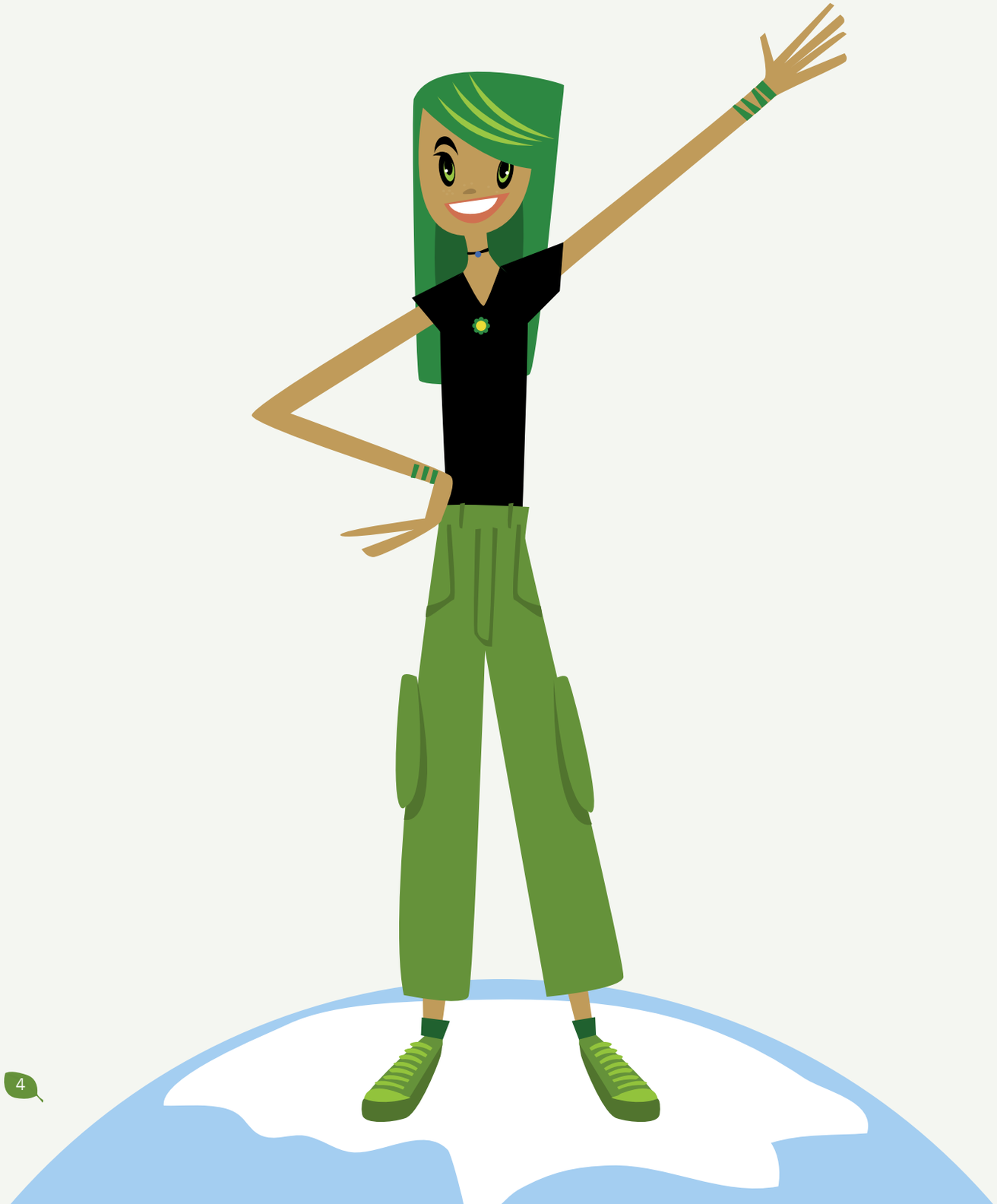
Uma pequena lição de amor

ilustrado por

Daniel Kondo

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Você já parou
para pensar que o mundo
é uma enorme
máquina recicladora?
Pois é verdade.
Na natureza nada se perde,
nada se cria, tudo
se transforma.
E reciclar é justamente
transformar, é utilizar
coisas que já usamos e que
não nos servem mais
como matéria-prima para
a fabricação de novos
produtos.



Olá!

Eu sou uma menina louca por reciclagem, e cada vez que eu penso que nós, seres humanos, jogamos todos os dias milhares e milhares de toneladas de lixo fora, eu fico muito, muito triste, pois a grande maioria desse lixo não é lixo de verdade.

Hummm... Acho que eu compliquei um pouquinho as coisas, não é? Então, fique frio que a Super-Gaia vai entrar em ação e explicar essa história de uma maneira mais simples. Mas...

Xi! Acho que eu não me apresentei ainda, não é? Bem, meu nome é Gaia, tenho 12 anos e tudo que eu mais amo na vida é mostrar como nós, seres humanos, podemos e, principalmente, devemos, cuidar do meio em que vivemos, ou seja, da nossa linda e única casa, o planeta Terra.

Eu sou tão maluca pelo nosso planeta que tudo que eu faço e tudo que eu penso está sempre relacionado à natureza. Adoro passeios pela mata, trilhas que levam a cachoeiras... Acho que eu posso até dizer que sou uma eco-menina!

Meus amigos acham muito maneiro esse meu modo de ser e de pensar. Aliás, vivem me incentivando! No ano retrasado, no meu aniversário de 10 anos, adivinha só o presente que eles me deram...

UM CACHORRO CHAMADO ECO!

Eu adorei, é claro. Adorei, amei, gamei, vibrei, adorei de verdade verdadeira, pois o meu maior sonho era ter um cachorro! Eu só não tinha imaginado que o meu cachorro seria tão louco por natureza quanto eu!

Vocês podem pensar que eu estou exagerando, mas o Eco recolhe todo o lixo que vê nas ruas e carrega até encontrar uma lixeira. E não é só isso, não: o Eco é tão esperto que se o lixo é reciclável ele não se contenta em colocar em qualquer lixeira, não! Ele procura até encontrar uma lixeira especial, essas de coleta seletiva. Esse Eco! Não sei quem ensinou isso para ele!

Mas o que eu gostaria mesmo é de contar para você a experiência que eu e o Eco tivemos...

Ainda outro dia eu estava sentada na varanda da minha casa com o Eco deitado ao meu lado quando um barulho estranho me chamou a atenção. Aliás, chamou a minha atenção e a atenção do Eco, que deu um pulo gigante e começou a latir para todos os lados.

Preciso dizer que eu fiquei muito assustada, mas também curiosa, pois nunca tinha ouvido nada igual: parecia o barulho de um gigante tirando a rolha de uma garrafa de suco de uva!

Eu e o Eco corremos para ver o que era e, acredite se quiser, na nossa frente havia um enorme buraco aberto no ar, como uma passagem pelo meio do nada para um lugar muito diferente, uma espécie de deserto...

Não contive o meu espírito aventureiro e, sem pensar muito no que estava fazendo, entrei no megaburaco. O Eco não queria entrar, mas o seu instinto protetor falou mais alto do que o medo, e ele me seguiu.

Como num passe de mágica, o megaburaco se fechou atrás de nós e eu me vi segurando o Eco pela coleira com toda a força do mundo, porque ele queria sair correndo atrás de diversos homens das cavernas, que por sua vez estavam correndo de um *big* tigre-de-dente-de-sabre. Não consegui definir muito bem se eles estavam com medo ou não, só sei que, depois de algum tempo, eles conseguiram despistar o bicho (que era realmente assustador) e respirar tranqüilos.

Eu, sim, estava morrendo de medo de tudo! Acho que eu não gostaria nem um pouco de viver naquela época, sem conforto algum e, além do mais, fugindo de carnívoros gigantescos que rondavam por todo lugar!

Preciso confessar que eu estava tão compenetrada pensando nessa história de morar nas cavernas que nem percebi que o tal tigre, que antes estava correndo atrás dos homens das cavernas, decidiu mudar de alvo e... resolveu caçar uma eco-menina e seu cão!

Quando percebi que o tigrão estava bem atrás de nós, o jeito foi abraçar o Eco com todo o amor, fechar os olhos, abrir a boca e gritar...

Acho que o meu grito foi tão terrivelmente assustador que aquele buraco se abriu bem na nossa frente e nós passamos, instantaneamente, para outro lugar. De repente, nós estávamos no alto de uma grande montanha.

Não sei bem por quê, mas aquele lugar me pareceu bastante familiar. Uma montanha alta, muito verde, com um templo lindo, bem no seu cume!

O Eco logo abanou o rabo... Talvez ele tenha gostado do lugar, que era realmente lindo! Tão lindo que nós não percebemos quando centenas de pessoas vestidas com roupas brancas chegaram no alto da montanha, carregando cestos com frutas e sementes. Elas usavam na cabeça uma coroa com um sol desenhado e, pelo que eu percebi, estavam fazendo oferendas aos seus deuses!

O Eco, que adora comer uma frutinha, pulou de onde estava para tentar alcançar um dos cestos, mas só conseguiu assustar todo mundo!

No meio daquela confusão toda, consegui chamar o Eco e correr para bem longe, mas tinha uma pedra no meio do caminho que nos fez tropeçar e cair morro abaixo... Diretamente dentro do tal buraco que apareceu bem ali.

Dessa vez fomos parar bem no meio do cerrado. Tenho certeza disso, pois, como já contei para você, adoro passeios ecológicos e reconheço muito bem qualquer pedacinho do meu Brasil brasileiro.

Estávamos encantados com o "novo" lugar quando percebemos que, bem perto dali, havia um monte de gente conversando na beira de um rio e procurando alguma coisa na água com peneiras.

Quando chegamos mais perto, minha boca abriu para só fechar muito tempo depois... Nós demos de cara com colonizadores dando ordens para que um grupo de trabalhadores escravos garimpasse mais e mais.

Tá certo que a escravidão era normal naquela época, mas eu, que nunca gostei dessa parte da nossa história, estava morrendo de vontade de discutir direitos humanos com os colonizadores. Eu acho até que o Eco leu meus pensamentos, pois, sem esperar um único minutinho, pulou como um leão feroz em cima de um dos guardas e jogou o homem no chão (se bem que não podemos considerar essa atitude uma conversa animada sobre direitos, não é?).

O resultado foi que todos começaram a correr atrás do Eco. E eu, que estava bem escondida atrás de uma pedra, consegui agarrar o Eco trapalhão pelo rabo e puxá-lo para perto de mim.

Ficamos um tempinho escondidos, mas o tal guarda colonizador que havia sido derrubado no chão surgiu por entre os arbustos e me pegou pelos cabelos.

Justamente naquele instante o buraco se abriu novamente e o Eco passou correndo para o lado de lá. Mas não sem antes dar uma bela mordida no calcanhar do homem, que me soltou na mesma hora.

Que bom, pois já estava começando a doer!

Eu ainda estava passando a mão no meu pobre couro cabeludo impiedosamente maltratado pelo colonizador raivoso quando senti uma lambida do Eco na orelha.

Abri os olhos e me vi na varanda da minha casa, no mesmíssimo lugar em que eu estava quando ouvi o tal barulho gigante.

Fiquei um bom tempo pensando em tudo o que tinha acontecido comigo e com o meu inseparável amigo Eco.

Pensei nos homens das cavernas, que viviam com medo da natureza...

Pensei no povo antigo que encontrei, que adorava os elementos naturais como se fossem deuses...

Pensei nos colonizadores, que extraíam da natureza tudo que podiam...

E não pude deixar de pensar na nossa situação, seres humanos modernos que já não temem a natureza nem adoram os seus elementos como deuses, mas que ainda estão procurando maneiras de se desenvolver sem destruir o meio ambiente.

Uma situação bem complicada a nossa!

Pensei, pensei, pensei e cheguei à conclusão de que eu não contaria para ninguém essa minha experiência, pois tenho certeza que todos achariam que foi um sonho!

Eu sei que não sonhei e ainda sinto na pele o puxão de cabelo que levei, mas, para não deixar passar em branco essa viagem inesquecível, resolvi arregaçar as mangas e me tornar uma escritora.

Eu, Gaia Verdi da Silva, vou escrever livros sobre a natureza.

Mas como tenho muito o que dizer sobre o assunto, decidi que este primeiro livro será sobre cuidados com o lixo e reciclagem, um tema que tanto eu quanto o Eco adoramos.

E você sabe bem disso!

Agora, não pense você que o meu livro é comum, não! Para que possa ajudar o homem moderno a se desenvolver sem prejudicar a natureza, a minha obra-prima é uma espécie de manual, e o seu conteúdo pode ser aplicado em todos os lugares, da sua escola à sua casa, passando pelo escritório do seu pai e até mesmo pelo seu condomínio ou prédio de apartamentos. É que eu também dou dicas, sabe? Dicas de como tornar o mundo melhor!

É tudo muito fácil. Todas as dicas são supersimples, e o único ingrediente realmente necessário e que não pode deixar de ser adicionado a tudo que eu vou lhe contar vem de dentro do seu coração e se chama vontade.

Portanto, como eu agora já conheço você tão bem que até contei sobre a minha viagem, acho melhor apresentar logo o meu livro.

O que você acha? Vamos lá?

Em primeiro lugar, será que você saberia me dizer o que é lixo?

Desta vez eu vou ajudar: lixo é todo e qualquer resíduo sólido, semi-sólido ou semilíquido resultante das atividades do homem na sociedade. Em outras palavras, lixo é tudo aquilo que não nos serve mais e de que, portanto, não precisamos, ou que não queremos mais ter por perto.

Mas será que o que nós jogamos no lixo é realmente lixo?

Pois é, grande parte de tudo que jogamos fora não é realmente lixo... Agora, a gente nem precisa pensar muito para concluir que, se várias das coisas que jogamos fora não são lixo, então o nosso lixo está cheio de coisas úteis e deve ser muito, muito rico!

Sabe, um dos grandes problemas ambientais do mundo moderno é o lixo e a destruição do meio ambiente gerada pela má destinação dos resíduos. Isso é muito triste!

Mas, apesar de o problema ser bastante sério, nós, que nos preocupamos com o meio ambiente, temos uma proposta para ele, que chamamos de 3Rs.

Agora eu vou lhe contar uma coisa muito bacana.

De todas as propostas e alternativas que existem para o lixo, um dos caminhos mais interessantes e atraentes é o da reciclagem, que eu amo, amo, amo, amo e adoro muito.

E você? Sabe o que é reciclar?

Reciclar é aproveitar materiais usados como matéria-prima na fabricação de novos produtos.

SENSACIONAL, NÃO É?

E já que estamos falando de reciclagem, será que você poderia me dizer quais são os materiais recicláveis?

Vou ajudar! São materiais recicláveis:

- Papéis
- Vidros
- Metais
- Plásticos
- Matéria orgânica

Os metais, ao contrário do que você possa pensar, não se encontram no subsolo do nosso planeta prontos para o uso, mas, sim, fazendo parte da composição de minerais.

Isso significa que, para obtermos metais, os minerais são extraídos do solo e submetidos a processos geralmente muito trabalhosos e caros, o que por si só justificaria a reciclagem.

Ao lado disso, não podemos esquecer que os minerais são recursos não-renováveis, ou seja, existem em quantidades finitas na natureza, o que quer dizer que, uma vez esgotadas as fontes, não há outra maneira de obtê-los.

Isso não é terrível?

Por essa razão, para que você comece desde já a participar da preservação da natureza e a contribuir com a reciclagem dos metais, eu acho importante que você saiba que são recicláveis as latas e outros produtos de aço e de alumínio.

Ah! Sabe aqueles clipes e aqueles grampos que nós usamos de montão nos trabalhos da escola? Pois é, eles também são recicláveis, mas só se forem recolhidos em grande quantidade.

O vidro é um material obtido pela fusão de compostos inorgânicos a altas temperaturas, sendo o seu principal componente a sílica ou areia. Isso mesmo, areia!

Sabe, outro dia eu li que o homem conhece o vidro há mais de 9 mil anos, mas que ele só começou a ser utilizado há uns, deixe-me ver, uns 3.500 anos, pelos egípcios.

Não é impressionante?

Pois é, mas voltando ao nosso assunto principal...

O vidro utilizado para a reciclagem vem basicamente de duas fontes: a própria vidraria e o vidro coletado pós-consumo, ou seja, aquele que foi originado de embalagens de bebidas, medicamentos, perfumes e cosméticos, na forma de frascos, potes e garrafas.

Isso é muito bacana, pois o vidro pode ser reciclado infinitas vezes! Então, o que você acha de começar já? Mas, só para deixar você mais bem informado, é preciso dizer que, infelizmente, os espelhos, as lâmpadas, as cerâmicas, o vidro refratário e alguns similares não são recicláveis e precisam ser separados.

Ah! Outro detalhe: é muito importante você ficar sabendo que, apesar de a sílica existir em abundância, não é um recurso renovável. Isso significa que, se acabar... Já viu, né?

Para começar, vou ser um pouquinho técnica, mas prometo que volto ao normal em apenas um parágrafo.

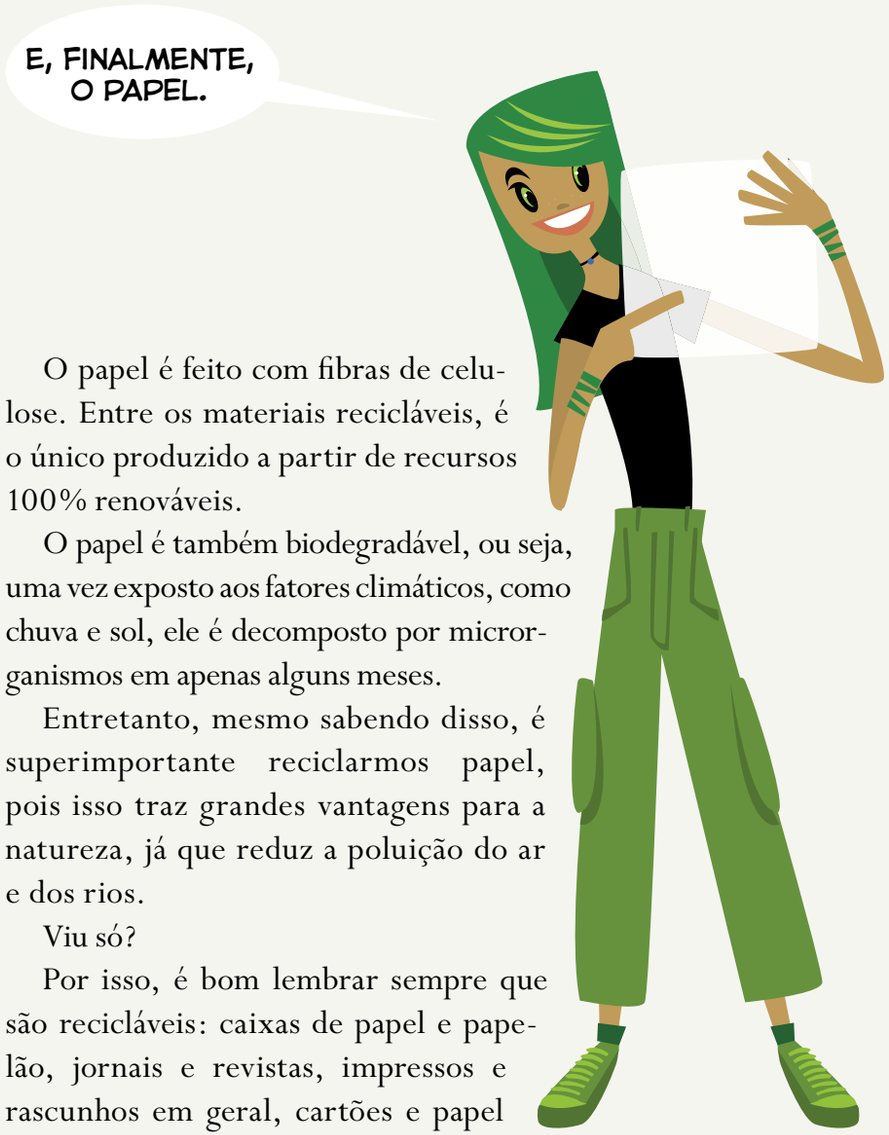
Plástico é um termo genérico dado para uma grande família de materiais que apresentam em comum a característica de serem moldáveis, podendo, por meio de métodos adequados, assumir a forma de garrafas, vasos, filmes, pratos, fios etc.

Deu para entender? Não é tão complicado assim, não é?

Para continuar, é preciso explicar que os plásticos são, na maioria, produzidos a partir do petróleo, outro recurso não-renovável. Isso quer dizer que a sua reciclagem é muito importante!

Agora é bom eu lhe contar que existem diversos tipos de plástico que são incompatíveis, ou seja, não combinam. Isso significa que, apesar de serem recicláveis, precisam ser separados um do outro. E nós, que estamos dispostos a contribuir para um mundo melhor, não precisamos, por enquanto, nos preocupar com isso. Essa separação mais detalhada é feita por especialistas que realmente entendem do assunto. E o que você tem a fazer é começar a reciclar, já!

Ih! Esqueci! Existe um plástico que não é reciclável, a baquelite, aquele material bem duro com o qual são feitos os cabos de panela, os interruptores elétricos e as tomadas. Assim, esse tipo de material não precisa ser enviado para a coleta seletiva.



O papel é feito com fibras de celulose. Entre os materiais recicláveis, é o único produzido a partir de recursos 100% renováveis.

O papel é também biodegradável, ou seja, uma vez exposto aos fatores climáticos, como chuva e sol, ele é decomposto por microrganismos em apenas alguns meses.

Entretanto, mesmo sabendo disso, é superimportante reciclarmos papel, pois isso traz grandes vantagens para a natureza, já que reduz a poluição do ar e dos rios.

Viu só?

Por isso, é bom lembrar sempre que são recicláveis: caixas de papel e papelão, jornais e revistas, impressos e rascunhos em geral, cartões e papel de fax, embalagens tipo longa-vida e embalagens cartonadas. Só não precisamos nos preocupar em reciclar papel sanitário, guardanapos de papel, papel-carbono, fotografias, fitas e etiquetas adesivas.

No caso da matéria orgânica, a sua reciclagem é conhecida por compostagem, ou seja, a decomposição microbiológica dessa fração do lixo (viu como eu também falo difícil?). Esse processo acelera a transformação de sobras de comida, restos de podas de árvores e esterco de animais em adubo natural. Não é legal?

Mas, se eu estou certa, vocês devem estar se perguntando:

"Como podemos enviar todos esses materiais para o lugar certo?"

É simples, basta participar de um Programa de Coleta Seletiva.

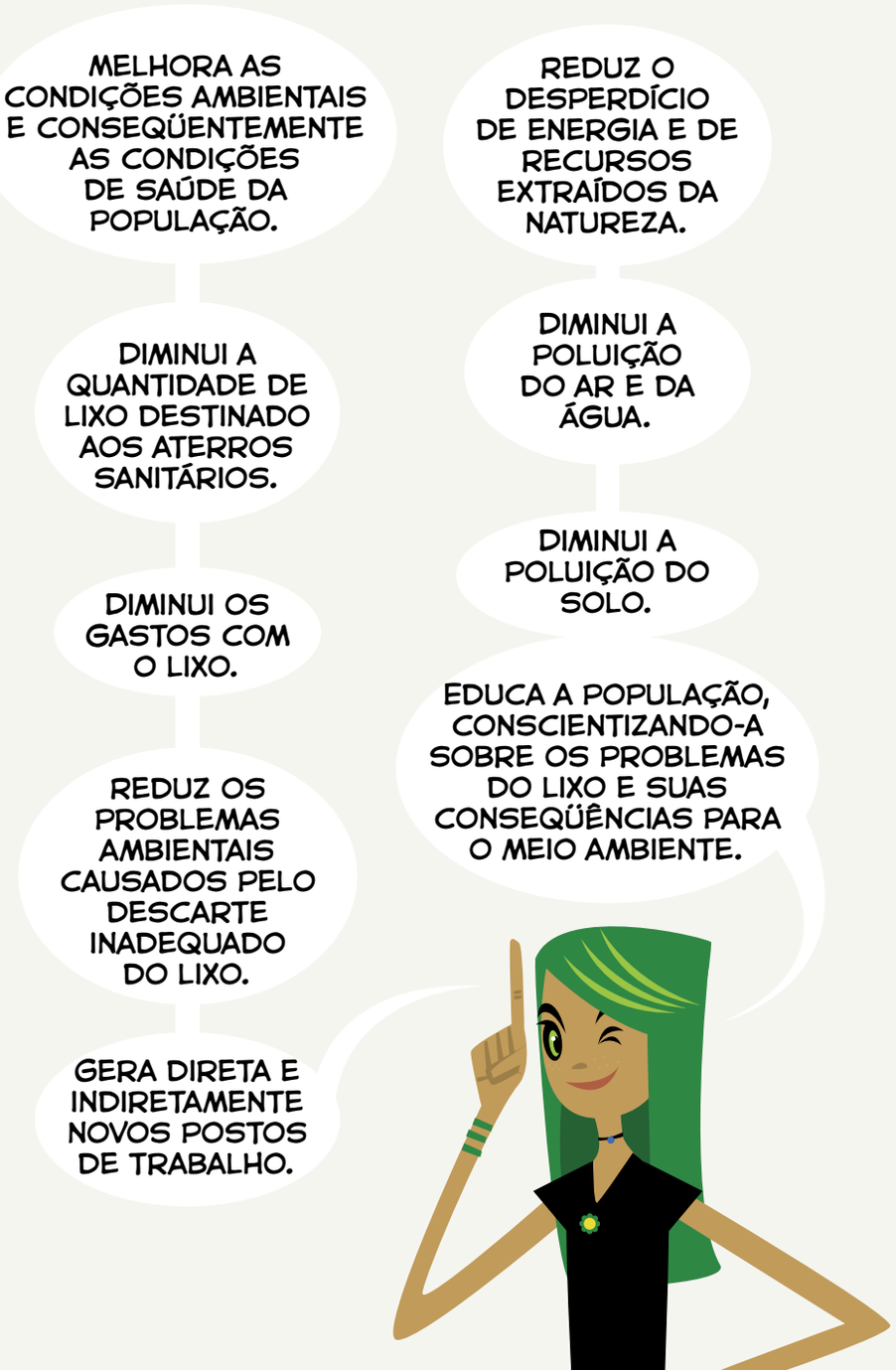
O processo de separação para reciclagem é simples. E, para ajudar jovens protetores da natureza como nós e a população em geral, foi criada uma convenção de cores para as lixeiras: verde para os vidros, vermelho para os plásticos, azul para os papéis, amarelo para os metais e marrom para a matéria orgânica. Muitas vezes, entretanto, é difícil separar tão detalhadamente o lixo. Nesses casos, o melhor a fazer é separar o material apenas em lixo seco e lixo úmido.

Se nós enviarmos o lixo separado para o local adequado, como por exemplo uma cooperativa de catadores, tudo que separamos será destinado ao seu ciclo correto de reciclagem e nenhum material será desperdiçado.

DEMAIS, não é?

Entretanto, para que a coleta seletiva atinja resultados reais, é necessário engajamento por parte de todos nós. Pode confiar, os resultados são simplesmente incríveis! E vantajosos! Sabe por quê?

VANTAGENS DA COLETA SELETIVA:



Porque, além de ajudar a preservar este nosso planeta maravilhoso, a reciclagem também ajuda milhares de pessoas que trabalham com a coleta seletiva.

Você não sabia?

Pois, então, escute só: hoje em nosso país milhares de pessoas coletam material reciclável, um trabalho digno e que requer muita dedicação. Essas pessoas são os catadores. Isso mesmo! Aqueles que nós vemos sempre nas ruas com os carrinhos cheios de papel ou de outros materiais.

Bem, os catadores em geral fazem parte de uma cooperativa. E as cooperativas são justamente as maiores responsáveis pelo recolhimento de recicláveis! Não é demais?

O melhor de tudo é que, graças ao trabalho de catador, muitos pais conseguem cuidar da família e manter os filhos na escola!!!

Isso sim vale a pena, você não acha?

Agora, depois de tudo isso que eu falei, o que você acha de arregaçar as mangas também?

Não, eu não espero que você escreva um livro (apesar de ser uma experiência genial) ou que fique fugindo com seu cachorro de um tigre-de-dente-de-sabre ou de colonizadores raivosos.

O que eu acho que vale muito a pena é arregaçar as mangas para começar logo a participar de um programa de coleta seletiva! Sinceramente, não há tempo a perder!

Essa é uma maneira simples e muito encorajadora de começarmos a cuidar do nosso planeta!

Vamos lá! Participe!

Toda vez que você jogar qualquer coisa fora, pare e pense: é reciclável? Pode ser usado como matéria-prima na produção de alguma coisa?

Se a resposta for sim, não jogue de maneira nenhuma no lixo comum, jogue nos recipientes de coleta seletiva de sua casa, de seu prédio ou condomínio ou, ainda, de sua escola.

Agora, se em nenhum desses lugares houver um programa implantado, que tal começar um? Olha, pode contar comigo, eu estou sempre disposta a ajudar!

Um beijo e até a próxima.

Gaia & Eco

© Texto: Patrícia Engel Secco
© Ilustrações: Daniel Kondo

TEXTO
Patrícia Engel Secco

CAPA, PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES
Daniel Kondo
www.kondo.com.br

REVISÃO
Frank de Oliveira

realização:

PADOKA
www.projetofeliz.com.br

CEMPRE
COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM
www.cempre.org.br

Instituto Unilever